

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DESDE SUAS ORIGENS ATÉ OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Givanildo Cobos dos Santos

Mestrando em Ciências da Educação Brasileira – International University of Texas-UniTexas.

<http://lattes.cnpq.br/3833827496344255>

<https://orcid.org/0009-0004-1153-0338>

E-mail: givanildocobos9@gmail.com

Sidney da Costa dos Santos

Mestrando em Ciências da Educação Brasileira – International University of Texas-UniTexas.

<http://lattes.cnpq.br/8627406313215198>

<https://orcid.org/0009-0007-6454-7047>

E-mail: sidneygeosantos@gmail.com

Beatriz Gois Franco

Mestrando em Ciências da Educação Brasileira – International University of Texas-UniTexas.

<http://lattes.cnpq.br/6747052704994266>

<https://orcid.org/0009-0002-3112-4156>

E-mail: goisbeatriz70@gmail.com

German Aquiles Linhares Gouvea

Doutor em Ciências da Educação Brasileira – International University of Texas-UniTexas.

<http://lattes.cnpq.br/8275949098494552>

<https://orcid.org/0009-0001-5372-4470>

E-mail: aquilesayachi@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-84>

RESUMO: Este artigo científico propõe uma análise abrangente da Educação a Distância (EAD) no contexto brasileiro, abordando desde suas origens no início do século XX até os desenvolvimentos contemporâneos. Examina-se a evolução histórica, destacando marcos como o Projeto Minerva, a criação da UniRede e a promulgação de legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A diversidade de conceitos atribuídos à EAD por autores proeminentes, como Dohmem, Peters e Moore, é explorada para fornecer uma compreensão aprofundada dessa modalidade educacional. O arcabouço legal brasileiro, notadamente a LDB, é analisado em detalhes, enfatizando seu papel no reconhecimento, regulação e certificação de cursos a distância. O texto discute tendências e desafios futuros, ressaltando a expansão da infraestrutura tecnológica e o compromisso contínuo com a melhoria da qualidade, incorporando tecnologias avançadas e métodos inovadores. Ao examinar a presença da EAD em diferentes setores, desde a Educação Básica até treinamentos governamentais, o artigo destaca a adaptabilidade dessa modalidade a diferentes contextos educacionais. A conclusão enfatiza a importância contínua da EAD como instrumento valioso na promoção de oportunidades educacionais, ressaltando sua relevância dinâmica no cenário brasileiro e global. O trabalho contribui para o entendimento crítico e a discussão informada sobre a Educação a Distância no Brasil, fornecendo uma visão abrangente e aprofundada desse campo de estudo em constante evolução.

PALAVRAS-CHAVE: EAD. Educação brasileira. LDB. Cursos a distância. Reconhecimento.

DISTANCE EDUCATION IN BRAZIL: A COMPREHENSIVE ANALYSIS FROM ITS ORIGINS TO CONTEMPORARY CHALLENGES

ABSTRACT: This scientific article proposes a comprehensive analysis of Distance Education (EAD) in the Brazilian context, covering its origins at the beginning of the 20th century to contemporary developments. The historical evolution is examined, highlighting milestones such as the Minerva Project, the creation of UniRede and the promulgation of legislation such as the National Education Guidelines and Bases Law (LDB). The diversity of concepts attributed to EAD by prominent authors, such as Dohmem, Peters and Moore, is explored to provide an in-depth understanding of this educational modality. The Brazilian legal framework, notably the LDB, is analyzed in detail, emphasizing its role in the recognition, regulation and certification of distance learning courses. The text discusses future trends and challenges, highlighting the expansion of technological infrastructure and the continuous commitment to improving quality, incorporating advanced technologies and innovative methods. By examining the presence of EAD in different sectors, from Basic Education to government training, the article highlights the adaptability of this modality to different educational contexts. The conclusion emphasizes the continued importance of distance learning as a valuable instrument in promoting educational opportunities, highlighting its dynamic relevance in the Brazilian and global scenario. The work contributes to critical understanding and informed discussion about Distance Education in Brazil, providing a comprehensive and in-depth view of this constantly evolving field of study.

KEYWORDS: EAD. Brazilian education. LDB. Distance learning courses. Recognition

INTRODUÇÃO

Atualmente, podem ser consideradas as seguintes modalidades de Educação: presencial e a distância. A modalidade presencial é habitualmente empregada nos cursos regulares, nos quais professores e alunos compartilham um mesmo espaço físico, conhecido como sala de aula, realizando seus encontros simultaneamente, caracterizando-se como ensino convencional. Por sua vez, na modalidade a distância, professores e alunos encontram-se fisicamente separados no espaço e/ou no tempo. Esta forma de educação efetiva-se por meio do intenso aproveitamento de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não envolver momentos presenciais (MORAN, 2009).

Segundo Nunes (1994), a Educação a Distância representa um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos de maneira mais eficaz do que outras modalidades, sem comprometer a qualidade dos serviços oferecidos

pela ampliação da clientela atendida. Tal fato é possibilitado pelas novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação, as quais estão abrindo novas perspectivas para os processos de ensino-aprendizagem a distância. Novas abordagens emergem em decorrência do crescente uso de multimídias e ferramentas de interação à distância no processo de produção de cursos. Com o avanço das mídias digitais e a expansão da Internet, torna-se viável o acesso a uma vasta gama de informações, propiciando a interação e colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados.

Somando-se a isso, a metodologia da Educação a Distância possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior públicos por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de Educação a Distância contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus municípios, como salientado por Preti (1996).

A crescente demanda por educação, impulsionada não apenas pelo aumento populacional, mas principalmente pelas reivindicações das classes trabalhadoras por acesso ao conhecimento socialmente produzido, alinhada à evolução dos saberes científicos e tecnológicos, está exigindo alterações significativas no âmbito das funções e estruturas tanto das instituições escolares quanto universitárias (PRETI, 1996). Nesse contexto, a Educação a Distância emerge como um instrumento essencial na promoção de oportunidades, permitindo que numerosos indivíduos, ao se apropriarem desse método de ensino, alcancem a conclusão de cursos superiores de elevada qualidade e abram novas perspectivas profissionais (PORTAL DO CONSÓRCIO CEDERJ/FUNDAÇÃO CECIERJ, 2010).

O desenvolvimento dessa modalidade de ensino serviu para implementar diversos projetos educacionais, abrangendo desde cursos profissionalizantes e capacitação para o trabalho até divulgação científica, campanhas de alfabetização e estudos formais em todos os níveis e áreas do sistema educacional (LITWIN, 2001). Conforme apontam Maia & Mattar (2007), a Educação a Distância é atualmente aplicada em uma ampla variedade de setores, abrangendo desde a Educação Básica até o Ensino Superior, envolvendo

universidades abertas, virtuais, treinamentos governamentais, cursos abertos, e iniciativas de educação livre, entre outros.

COMO E QUANDO SURTIU A EAD?

No ano de 1728, em Boston, nos Estados Unidos, um anúncio incomum circulava nos jornais da cidade. O professor Calebe Phillips oferecia um curso de Taquigrafia, uma técnica inovadora para escrita manual rápida, utilizando códigos e abreviações. O curso era aberto a pessoas de todo o território nacional, uma vez que os materiais seriam enviados semanalmente pelos correios.

Esse episódio marca o primeiro registro conhecido na história de um curso a distância. Mais de cem anos depois, em 1833, na Suécia, a Universidade de Lund oferecia um curso de composição por correspondência. Em 1840, na Inglaterra, iniciava-se um curso de Taquigrafia voltado para a anotação de passagens bíblicas, no qual o professor Isaac Pitman incentivava os alunos a escreverem postais com textos abreviados.

Portanto, a Educação a Distância (EAD) teve seu início no século XIX, coincidindo com a expansão global do sistema de correios e telégrafos. Esse avanço permitiu que as pessoas enviassem e recebessem informações e material didático com maior velocidade e eficiência.

A pioneira na oferta de cursos a distância foi a Universidade de Londres, no Reino Unido, em 1858. O modelo de ensino a distância baseava-se na troca de correspondências entre professores e alunos, proporcionando aos estudantes em todo o mundo a oportunidade de obter uma formação de qualidade sem a necessidade de deslocamento.

Desde então, a Educação a Distância passou por significativa evolução, incorporando novas tecnologias e métodos de ensino. Atualmente, é possível participar de aulas virtuais ao vivo, assistir a vídeos gravados, contribuir em discussões em grupo e realizar atividades online, tudo isso graças à ampla disseminação da internet. Em síntese, a Educação a Distância surgiu no século XIX como uma alternativa para a formação de pessoas que não tinham acesso ao ensino presencial, e ao longo do tempo, tem se transformado em uma opção cada vez mais valorizada por estudantes em todo o mundo.

Diversos conceitos de Educação a Distância (EAD) podem ser encontrados na literatura especializada. Um dos mais simples e diretos é fornecido por Bastos, Cardoso e Sabbatini (2000), que definem a EAD como "qualquer forma de educação em que o professor está distante do aluno". Os autores enfatizam que, para eles, a EAD não está intrinsecamente ligada à tecnologia. Sua definição abrange uma ampla gama de tecnologias, desde as mais simples e antigas, como a utilização de livros, até as mais modernas e complexas, como videoconferências e o uso da internet.

A abordagem dos autores destaca a ideia de que a tecnologia deve ser vista como um meio ou ferramenta para os processos de disponibilização e interação do conteúdo educacional, e não como um fim em si mesma. Eles sublinham que, como uma entre várias formas de educação, os princípios pedagógicos devem prevalecer sobre a tecnologia. Além disso, ressaltam que a tecnologia mais recente e sofisticada nem sempre é a melhor opção. Esta consideração leva ao conceito de escolher a tecnologia mais apropriada - em uma vila na Amazônia, por exemplo, onde não há telefone, a forma mais adequada pode ser o ensino por correspondência.

No que se refere à questão da aula presencial na EAD, GONÇALVES (1996, p.13) afirma que: Quando incluída no ensino à distância, a presencialidade tem sua função revista, bem como a frequência, os objetivos e a forma das situações presenciais de contato dos alunos entre si e dos alunos com aqueles que os apoiam ao longo do processo de aprendizagem. Há esquemas operacionais de ensino à distância em que os educadores se encontram diariamente, não em termos obrigatórios, com um tutor ou orientador de aprendizagem, seja para assistir algum programa em vídeo, para receber algum tipo de material, para resolver um problema etc.; há outras em que os educadores se reúnem periodicamente para debater assuntos que estejam estudando - reuniões estas que podem ou não contar com a presença de um tutor (GONÇALVES, 1996, p. 13).

A citação de Gonçalves (1996) aborda a dinâmica da aula presencial no contexto da Educação a Distância (EAD), destacando a revisão de sua função, frequência, objetivos e formato quando inserida nesse cenário. O autor resalta a variedade de esquemas operacionais em que os educadores e alunos interagem presencialmente, desde encontros diários não obrigatórios com tutores até reuniões periódicas para discussões. Essa flexibilidade evidencia a adaptabilidade da EAD, permitindo diferentes abordagens para as interações presenciais, seja para receber materiais, solucionar problemas ou participar

de debates. Ao considerar a revisão das funções da aula presencial na EAD, Gonçalves destaca a importância de ajustar a modalidade para atender às necessidades específicas dessa abordagem educacional, sublinhando a diversidade de estratégias adotadas para promover o engajamento e o suporte ao aprendizado dos alunos.

Entre o início do século XX e o período da Segunda Guerra Mundial, foram conduzidas várias experiências com o intuito de aprimorar as metodologias aplicadas ao ensino por correspondência. Essas iniciativas foram influenciadas pelos meios de comunicação de massa, especialmente o rádio, abrangendo desde os meios impressos até a televisão e a Internet. Em consonância com as observações de NUNES (1993, p.7):

A necessidade de capacitação rápida de recrutas norte-americanos durante a II Guerra Mundial faz aparecerem novos métodos (entre eles se destacam as experiências de F.Keller para o ensino da recepção do Código Morse, v. Keller, 1943) que logo serão utilizados, em tempos de paz, para a integração social dos atingidos pela guerra e para o desenvolvimento de capacidades laborais novas nas populações que migram em grande quantidade do campo para as cidades da Europa em reconstrução.

De acordo com LANDIM (1997), a Educação a Distância (EAD) esteve inicialmente associada à iniciativa de alguns professores, e já na segunda metade do século XIX, começou a existir de forma institucionalizada. Nesse contexto, em 1856, Charles Toussaint e Gustav Langenscheidt estabeleceram a primeira escola de línguas por correspondência em Berlim. Em 1891, Thomas J. Foster inaugurou o International Correspondence Institute em Scranton (Pensilvânia), enquanto, em 1892, o Reitor William R Harper, que já havia experimentado o ensino por correspondência na formação de professores para escolas paroquiais, fundou a Divisão de Ensino por Correspondência no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, entre outras iniciativas.

O FUTURO DA EDUCAÇÃO EAD NO BRASIL

O horizonte da Educação a Distância (EAD) no Brasil apresenta perspectivas promissoras, indicando avanços positivos em relação ao acesso, qualidade e inovação. Algumas das tendências e desafios previstos para a EAD no país nos próximos anos incluem:

Ampliação do Acesso à Educação: A popularização da internet e a expansão da infraestrutura tecnológica nacional têm o potencial de proporcionar um aumento significativo no acesso à educação a distância, especialmente em regiões remotas ou com baixo desenvolvimento socioeconômico.

Aprimoramento da Qualidade do Ensino: A evolução contínua da EAD está associada à incorporação de tecnologias avançadas, como inteligência artificial e realidade virtual. Essas inovações têm o propósito de oferecer experiências de aprendizado mais interativas e envolventes, contribuindo para a melhoria da qualidade educacional.

Expansão da Oferta de Cursos: A EAD tende a expandir-se ainda mais, proporcionando uma oferta crescente de cursos, programas de graduação e pós-graduação. Essas oportunidades serão disponibilizadas tanto por instituições tradicionais de ensino quanto por empresas e organizações inovadoras.

Integração com o Ensino Presencial: O futuro da EAD inclui uma integração mais estreita com o ensino presencial. A utilização de plataformas híbridas visa combinar as vantagens de ambos os modelos educacionais, proporcionando uma experiência de aprendizado mais abrangente.

Desafios na Regulamentação: Concomitantemente ao crescimento da EAD, enfrenta-se desafios relacionados à regulamentação do ensino a distância no Brasil. Questões como a garantia da qualidade e validade dos títulos obtidos por meio da EAD demandam atenção e aprimoramento.

Em síntese, o futuro da EAD no Brasil é auspicioso, destacando-se por tendências positivas em relação ao acesso, qualidade e inovação. No entanto, persistem desafios a serem superados para assegurar que a EAD seja reconhecida como uma alternativa válida e de alta qualidade em relação ao ensino presencial.

A Educação à Distância, assim como toda a Educação, encontra-se necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza, sendo considerada, sempre, como uma prática social de natureza cultural. A Educação à Distância não deverá ser pensada como algo a parte da organização de ensino, mas como uma modalidade de educação que, em função de suas peculiaridades espaço-temporais, dos tipos de mídias e recursos tecnológicos utilizados e de suas

características contextuais, requer a organização de um sistema que ofereça ao aluno as condições necessárias para que o mesmo efetue sua formação (BOLETIM – SALTO DO FUTURO/MEC, 2002, p.101).

Neste Sentido, o Boletim ressalta a conexão intrínseca da Educação à Distância (EAD) com o contexto histórico, político e social em que ocorre, destacando-a como uma prática social de natureza cultural. Também enfatiza que a EAD não deve ser isolada do restante da organização educacional, mas compreendida como uma modalidade que, devido às suas particularidades espaço-temporais, às mídias utilizadas e aos recursos tecnológicos empregados, demanda um sistema organizacional específico. Nestas perspectivas, sugere que a eficácia da EAD está intrinsecamente ligada à criação de um ambiente que proporcione ao aluno as condições necessárias para sua formação. Nesse sentido, é destacado a importância de considerar não apenas os aspectos tecnológicos, mas também as características contextuais que moldam a experiência educacional a distância. Essa abordagem reforça a ideia de que a EAD é uma expressão dinâmica e culturalmente situada da educação, moldada pelas demandas e possibilidades de seu tempo e contexto.

O PODER DA EDUCAÇÃO EAD NO BRASIL E NO MUNDO

A Educação a Distância (EAD) tem experimentado crescente popularidade no Brasil e globalmente. Essa modalidade educacional proporciona acesso flexível ao conhecimento e aos recursos de aprendizagem, eliminando a necessidade de deslocamento físico para ambientes de ensino convencionais. No contexto brasileiro, a EAD é reconhecida como uma ferramenta vital para ampliar o acesso à educação, especialmente em regiões remotas ou com baixa densidade populacional. Adicionalmente, constitui uma alternativa para aqueles que desejam prosseguir seus estudos ou se especializar em determinadas áreas, mas enfrentam restrições de tempo ou recursos para frequentar aulas presenciais.

Globalmente, a EAD está emergindo como uma alternativa eficaz e acessível ao ensino tradicional. A tecnologia desempenha um papel fundamental nesse cenário, permitindo que a EAD evolua para formatos cada vez mais sofisticados e interativos. Essa transformação inclui uma ampla gama de recursos e ferramentas que enriquecem a

experiência de aprendizado dos alunos. Além disso, a EAD transcende barreiras geográficas, proporcionando acesso a recursos educacionais de alta qualidade para pessoas em todo o mundo.

O potencial da EAD reside na sua capacidade de oferecer educação de qualidade, acessível e flexível. Isso possibilita que indivíduos aprimorem suas habilidades e conhecimentos, impactando positivamente suas carreiras e contribuindo para o progresso social. No contexto das universidades brasileiras, a adesão à EAD é motivada por diversos fatores, incluindo o aumento da demanda por opções flexíveis de educação, a necessidade de proporcionar flexibilidade aos alunos com compromissos profissionais ou familiares, e a busca por tornar a educação mais acessível, especialmente para populações em áreas remotas ou de baixa densidade populacional.

Ao avaliar as vantagens e desvantagens da EAD em comparação com o ensino presencial, alguns tópicos importantes incluem:

Flexibilidade: A EAD oferece a vantagem de estudar em um ritmo e horário próprios, sendo valiosa para aqueles com responsabilidades adicionais, como trabalho ou família.

Interação: Apesar de ser menos interativa que a modalidade presencial, a EAD permite a conexão entre alunos e professores por meio de fóruns, videoconferências e chats.

Conteúdo: Os cursos EAD proporcionam acesso a uma vasta gama de materiais de suporte, como vídeos, artigos e apresentações, acessíveis a qualquer momento.

Adaptabilidade: A EAD pode ser personalizada para atender às necessidades individuais dos alunos, tornando o processo de aprendizado mais eficaz.

Entretanto, é essencial destacar desafios, como a ausência de contato presencial, a necessidade de disciplina autônoma e a importância de suporte técnico adequado. Em conclusão, a EAD representa uma opção válida para aqueles que buscam flexibilidade, acessibilidade e adaptabilidade na educação. Contudo, é crucial ponderar cuidadosamente as vantagens e desvantagens antes de optar por um curso nessa modalidade.

O processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular, [...] e é através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos (TASSONI, 2010, p. 6).

O autor destaca que a aprendizagem não ocorre em um único momento ou interação, mas ao longo do tempo, por meio de sucessivas trocas e experiências com outras pessoas. Isso ressalta a natureza contínua e progressiva do aprendizado. A expressão "relação vincular" sugere a ideia de uma conexão significativa entre as pessoas envolvidas no processo de aprendizagem. Isso pode incluir relações de confiança, respeito e cooperação, elementos fundamentais para um ambiente propício ao aprendizado.

Destaca-se também que é por meio das interações com outras pessoas que o indivíduo adquire novas perspectivas, formas de pensar e agir. O "outro" desempenha um papel fundamental como fonte de conhecimento e experiência, enriquecendo o processo de aprendizagem. Apropriação ou construção de novos conhecimentos: A citação sugere que a aprendizagem não é apenas uma absorção passiva de informações, mas um processo ativo no qual o indivíduo se apropria ou constrói ativamente novos conhecimentos. Isso destaca a participação ativa do aprendiz na construção do próprio entendimento.

Em resumo, o autor enfatiza a dimensão social da aprendizagem, destacando que o contato e a interação com outras pessoas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e a aquisição de novos conhecimentos.

A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO EAD SEGUNDO A LDB

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) desempenha um papel crucial na regulamentação do ensino no Brasil, abrangendo disposições específicas sobre o ensino a distância (EAD). Dentre os pontos essenciais na legislação de EAD na LDB, destacam-se:

Reconhecimento: A LDB reconhece a importância do ensino a distância, permitindo que instituições educacionais ofereçam cursos nessa modalidade.

Regulação: Para assegurar a qualidade dos cursos de EAD, a LDB estabelece regulamentações, incluindo avaliações periódicas e a entrega de material didático completo.

Certificação: Garante que as instituições de ensino emitam certificados válidos para alunos que concluem com êxito cursos de EAD.

Interação: Exige que as instituições proporcionem meios para interação entre estudantes e professores, como fóruns, videoconferências e chats.

Equivalência: Estabelece que os cursos de EAD são equivalentes aos presenciais, assegurando uma educação de qualidade equiparável.

A LDB incorporou o EAD no Brasil pela primeira vez em 1996, através da Lei nº 9.394. Desde então, tem sido atualizada para refletir mudanças na educação e incluir diretrizes específicas sobre EAD. Alguns artigos relevantes incluem:

Artigo 80 da LDB: Define a EAD, incentivando sua implementação em todos os níveis e modalidades de ensino, com regulamentação pela União.

Artigo 32 da LDB: No Ensino Fundamental, prescreve que a EAD pode ser utilizada como complementação ou em situações emergenciais, sendo o ensino presencial obrigatório.

Artigo 47 da LDB: Na educação superior, determina que o ano letivo regular tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, sendo a frequência obrigatória, exceto nos programas de EAD.

Artigo 87 da LDB: Institui a Década da Educação, destacando a oferta de cursos presenciais ou a distância para jovens e adultos insuficientemente escolarizados.

O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, regulamenta a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, especificamente sobre a EAD no âmbito da educação básica e superior. Este decreto estabelece normas para estruturação de cursos, avaliação de alunos, certificação de diplomas e garantia da qualidade do ensino. Além disso, aborda questões relacionadas ao acesso dos estudantes às tecnologias da informação e comunicação (TIC) e às bibliotecas digitais.

O decreto busca regularizar e assegurar a qualidade da EAD no Brasil, proporcionando segurança e confiabilidade aos estudantes, professores e instituições de ensino. De acordo com seus termos, cursos de educação superior podem ser ofertados na modalidade EAD, desde que observadas condições de acessibilidade e meios utilizados. O decreto considera a EAD como uma modalidade educacional que ocorre mediante o uso de tecnologias de informação e comunicação, facilitando atividades educativas em locais e horários diversos. Cursos EAD com atividades presenciais devem manter infraestrutura adequada nos polos de educação a distância.

O CONCEITO DE EDUCAÇÃO EAD

O conceito de Keegan em 1986, que destaca a separação física entre professores e alunos como característica fundamental: Educação a Distância é uma forma de ensino planejada, que utiliza uma variedade de métodos de entrega de ensino, mas é caracterizada pela separação física entre o aluno e o professor. Essa separação pode ser geográfica ou temporal, mas não exclui a possibilidade de interação e comunicação.

O conceito de Garrison em 1989, que enfatiza a interação entre participantes como essencial para a Educação a Distância: Educação a Distância é um processo de aprendizagem planejado que ocorre em um local separado do ensino, exigindo métodos de entrega especiais e planejamento cuidadoso. A comunicação é mantida por meio de tecnologias de comunicação, e a interação entre participantes é uma parte essencial do processo.

Esses conceitos evidenciam a diversidade de abordagens e ênfases na definição de Educação a Distância. Enquanto alguns ressaltam a importância da autonomia do aluno no processo de aprendizagem, outros destacam a natureza industrializada desse método. A separação física entre professores e alunos é uma característica comum em várias definições, mas a ênfase na interação entre participantes varia. Essas nuances refletem a complexidade e a evolução da Educação a Distância ao longo do tempo, incorporando diferentes perspectivas sobre métodos instrucionais, interação e tecnologias de comunicação.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Possivelmente, as primeiras experiências em Educação a Distância no Brasil não foram registradas, uma vez que os primeiros dados conhecidos datam do século XX. Abaixo, apresentam-se alguns eventos marcantes na história da Educação a Distância em nosso país (MAIA; MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010):

- 1904 – O Jornal do Brasil publica, em sua primeira edição da seção de classificados, um anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafos.

- Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal, utilizou inicialmente um sistema de rádio educativo para democratizar o acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos.

- 1970 – Surge o Projeto Minerva, um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, com o objetivo de utilizar o rádio para a educação e inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980.

- 1974 – Surgem o Instituto Padre Reus e, na TV Ceará, começam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitoramento.

- 1979 – A Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD), e é lançado o Brasil EAD.

- 2000 – Formação da UniRede, uma Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que atualmente reúne 70 instituições públicas do Brasil, comprometidas com a democratização do acesso à educação de qualidade por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Nesse ano, também é criado o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), mediante a assinatura de um documento que inaugura a parceria entre o Governo do Estado do Rio

de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro.

- 2002 – O CEDERJ é incorporado à Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ).

- 2004 – Diversos programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, são implantados pelo MEC. Entre eles, o Pro letramento e o Mídias na Educação. Essas ações resultam na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

- 2005 – Criação da Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios, integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.

- 2006 – Entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006).

- 2007 – Entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).

Essa modalidade de educação é conceituada por diversos autores, cada um enfatizando alguma característica especial em sua definição. As ênfases de cada autor, os diversos eventos históricos e as variadas instituições mencionadas neste trabalho destacam que a Educação a Distância oferece oportunidades que pelo modelo presencial seriam difíceis ou impossíveis de atingir, possuindo uma ampla abrangência e magnitude não apenas em nosso país, mas em todo o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância (EAD) no Brasil apresenta uma rica trajetória marcada por eventos significativos. Desde anúncios inovadores no início do século XX até a formação de consórcios e parcerias nas últimas décadas, o país testemunhou uma

evolução notável nesse campo. Iniciativas pioneiras, como o Projeto Minerva e a criação da UniRede, demonstram o comprometimento com a ampliação do acesso à educação, especialmente em uma nação de dimensões continentais.

A legislação brasileira desempenha um papel crucial no desenvolvimento e regulamentação da EAD. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) aborda aspectos cruciais, como o reconhecimento, regulação e certificação dos cursos a distância. Essa base legal proporciona um arcabouço para garantir qualidade e equidade, destacando o compromisso do país em oferecer uma Educação a Distância alinhada aos padrões estabelecidos.

Os conceitos diversos atribuídos à EAD por diferentes autores, como Dohmem, Peters e Moore, enriquecem a compreensão desse modelo educacional. Desde a ênfase no autoestudo organizado até a visão da EAD como uma forma industrializada de ensinar e aprender, as definições refletem a complexidade e a diversidade dessa modalidade, ressaltando a importância de considerar múltiplos aspectos ao discutir a EAD.

Tendências e desafios marcam o futuro da EAD no Brasil. A expansão da infraestrutura tecnológica e a popularização da internet prometem proporcionar maior acesso à educação. A busca contínua pela melhoria na qualidade, incorporando tecnologias avançadas e métodos inovadores, é uma tendência positiva. No entanto, desafios regulatórios persistem, exigindo atenção especial para garantir que a EAD seja reconhecida como uma alternativa de ensino válida e de alta qualidade.

A EAD emerge como um instrumento valioso na promoção de oportunidades educacionais, atendendo a uma demanda crescente. Seja na Educação Básica, no Ensino Superior ou em treinamentos governamentais, a EAD está presente em diversos setores. A sua capacidade de se adaptar a diferentes contextos e necessidades, oferecendo flexibilidade e acessibilidade, destaca a relevância contínua desse modelo educacional dinâmico no cenário brasileiro e global.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, T. (2008). Teorias da aprendizagem na educação a distância. In: CMC Lee, & A. Edwards (Eds.), Educação a Distância: história, teoria e prática (p. 23-48). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- BRESSER, R. (2008). Educação à distância no Brasil: história e perspectivas. In: CMC Lee, & A. Edwards (Eds.), Educação a Distância: história, teoria e prática (p. 49-73). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- GOMES, Silvane Guimaraes Silva. Evolução Histórica da EAD. é-te Brasil – Tópicos em Educação a Distância. 2012
- LOPES, JC (2010). A avaliação da aprendizagem em educação a distância. Revista Brasileira de Educação a Distância, 13(1), 35-54.
- MAGALHÃES, MA (2010). O ensino de graduação à distância no Brasil: uma análise da produção científica. Revista Brasileira de Educação a Distância, 13(1), 95-113.
- BERNARDO, V. Educação à distância: fundamentos. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. 2009
- GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites. 4. Ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2000
- MARCONCIN, M. A. Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil. 2010.
- RODRIGUES, M. Universidade Aberta do Brasil. 2010
- SCHMITT, V.; C. M. S. MACEDO; V. R. ULBRICHT. A divulgação de cursos na modalidade a Distância: uma análise da literatura e do atual cenário brasileiro. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Rio de Janeiro, v. 7, 2008.
- UNIFESP Virtual. Educação a Distância: fundamentos e guia metodológico.
- VASCONCELOS, S. P. G. Educação a Distância: histórico e perspectivas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). 2010.

Submissão: julho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: dezembro de 2023.